

Setor portuário debate ampliação da temporada de cruzeiros no País

Summit Cruzeiros, promovido pelo Grupo Tribuna, aborda exemplos de sucesso e desafios a serem superados

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

Cruzeiros o ano inteiro no Porto de Santos, o maior complexo logístico do Hemisfério Sul. Esse é um anseio de armadores, autoridades e empresários que participaram do Summit Cruzeiros, promovido pelo Grupo Tribuna, ontem, no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais. Para atingir esse objetivo, os especialistas apontaram que é preciso investir em infraestrutura e reduzir custos.

Em seu discurso inicial, o presidente do Concais, Luis Floriano, comemorou as conquistas de 25 anos de atividade da companhia no Porto. “Nesse período, passaram pelo Concais mais de 12 milhões de passageiros, 4 milhões de tripulantes, e tivemos 3,500 escalas e 321 navios. É uma história muito interessante e grandiosa. O Concais investe muito em tecnologia e segurança para atender às normas e garantir conforto aos passageiros”.

Com a palavra, o diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, frisou que o Grupo Tribuna sempre acreditou na força dos cruzeiros marítimos. “É uma pena que essa atividade ainda é sazonal. Ela se limita a um período de quatro a sete meses contínuos. Assim como o Concais acreditou no segmento, nós acreditamos que falta pouco para uma temporada em que os cruzeiros estarão aqui o ano todo”.

O presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz, também celebrou os 25 anos do Concais



Summit reuniu ontem os principais nomes do setor de cruzeiros marítimos no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, no Porto de Santos

e a expectativa pela temporada 2023/2024, que em Santos teve seu início no domingo. “O Porto de Santos deverá receber 917 mil passageiros. Seis em cada dez cruzeiristas passam pela cidade e a expectativa é que a temporada gere mais de R\$ 1 bilhão para a economia da Baixada Santista e para São Paulo”.

Outro entusiasta de cruzeiros o ano inteiro é o prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos),

REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Os 25 anos do Concais se confundem com a evolução do turismo de cruzeiros no Brasil. A jornada de sucesso foi lembrada no Summit Cruzeiros, assim como o trabalho de expansão. “Lutamos por mais navios”, afirmou o presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Marco Ferraz. Presidente da Costa Cruzeiros, Dario Rustico chamou atenção para a responsabilidade de Santos na liderança no setor. “A cidade ganhou essa condição na América Latina. É um peso, um impacto que transforma a vida de muitas pessoas”. O presidente da MSC Cruzeiros, Adrian Ursili falou da sensação da companhia de estar em casa na região. “Saber que Santos continua crescendo nos dá muito otimismo e alegria”. Já o prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos), chamou a atenção para o ganho que o Parque Valongo vai trazer ao segmento a partir de 2024. “Vai desenvolver riquezas e emprego, indo além das commodities”.

No entanto, ele aponta os gargalos que carecem de solução. “Quais são os problemas para ampliar a temporada no Brasil? Taxa e combustível”. Por esse motivo, ele celebrou a redução das taxas no Porto de Santos em até 60% para transatlânticos, instituída pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

“Nós também precisamos reduzir o custo dos combustíveis, isso passa pelo avanço tecnológico por-

que nós precisamos buscar alternativas nas matrizes energéticas, até porque se pede que os navios trabalhem com outras matrizes. O porto do futuro é sustentável”, ressaltou.

A importância da temporada de cruzeiros foi lembrada pelo deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) em seu discurso no Summit. “O turismo é um vetor fundamental para o desenvolvimento econômico da Baixada Santista e precisa do apoio do setor privado, do Município, do Estado e, também, do Governo Federal”.

COMPETITIVIDADE

O presidente da Costa Cruzeiros, Dario Rustico, disse que o Brasil tem mercado, mas precisa se tornar mais competitivo. “O Brasil tem tudo para ter navios o ano inteiro, é um grande destino e tem viajantes que gostam de navio. O problema não é comercial, mas de infraestrutura e custo de taxas portuárias e combustível. Hoje, o País não pode receber navios maiores e os que são alimentados por GNL (gás natural liquefeito). É preciso competir com outros mercados, como Caribe, Mediterrâneo, Emirados e sudeste asiático”.

Em sua participação no evento, o presidente da MSC Cruzeiros, Adrian Ursili, disse que Santos responde por mais de 70% dos embarques e desembarques de hóspedes da armadora. “Seguimos empenhados em trabalhar junto com Santos para trazer navios e olhar os desafios e gargalos. Há uma limitação na infraestrutura nacional, uma carga tributária ainda muito forte, um custo operacional e portuário alto, índice de judicialização alto, insegurança jurídica e burocracia que inviabilizam a operação por 12 meses, como acontece no Caribe e na Europa, que são mercados consolidados”.